

AUDIÇÃO ■► Responsáveis do sector do vinho insistem na importância do reforço da qualidade ■► Serão criados apoios para os pequenos produtores

Douro chamado a cortar na produção de vinho

■ Almeida Cardoso

Produzir menos e com mais qualidade parece ser o único caminho que resta à vitivinicultura duriense para enfrentar a globalização. A ideia foi defendida, ontem, em Peso da Régua, por alguns responsáveis, durante um debate organizado na sequência de uma Audição Parlamentar, promovida pela Comissão de Economia da Assembleia da República, liderada por João Cravinho, e na qual participaram, entre outros, o secretário de Estado Adjunto da Agricultura e das Pescas, Luís Vieira, vários deputados, autarcas e dirigentes de instituições ligadas ao sector.

A recomendação aos produtores foi feita quando se verificou que, em 2005, a comercialização de Vinho do Porto em volume regista uma subida, mas em termos de valor está a descer.



JOSÉ MOTA

Vende-se mais Vinho do Porto, mas a preço mais baixo

Na sessão, o presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Jorge Monteiro, bateu na tecla da qualidade como solução para se fazer a diferença nos mercados internacionais.

O presidente da Associação de Empresas do Vinho do Porto, George Sandeman, chegou a di-

zer que “só se deve produzir aquilo que se vende”.

Mas o apanágio de uma redução de produção de vinho pode colidir com os interesses de milhares de pequenos viticultores. Confrontado com esta matéria, Luís Vieira referiu que “serão criados mecanismos de apoio à

pequena produção”. Porém, este membro do Governo acredita igualmente que o movimento cooperativo pode ajudar os pequenos produtores: “Temos um conjunto significativo de cooperativas, mas muitas estão fragilizadas. É necessário um maior redimensionamento e uma concentração empresarial, por forma a reduzir custos operacionais. Só assim é possível remunerar melhor os agricultores”.

Em relação à venda directa dos vinhos pela Casa do Douro, defendida pelo presidente da Instituição duriense, Manuel António Santos, como forma de sustentabilidade financeira da CD, Luís Vieira lembrou que já houve um leilão de 2500 pipas, embora tenha reconhecido que só apareceram compradores para 85 pipas. “Está-se a avaliar novamente a situação e se se achar oportuno serão lançados novos leilões”, avançou, deixando no ar que “as coisas podem-se alterar”.